

SINOPSE DO LIVRO “NO SILÊNCIO DO CORAÇÃO”

***No Silêncio do Coração* é uma experiência no vasto e luminoso campo da espiritualidade. Do início ao fim, o homem é confrontado a estabelecer um equilíbrio delicado entre matéria e espírito.**

As antigas civilizações, a reencarnação, as vidas passadas, as artes marciais internas, a viagem astral, a existência da consciência em diferentes planos, a imortalidade da alma e do amor, a evolução inexorável da vida que trabalha nossa limitada personalidade, onde a própria vida nos ensina que o amor e o bom humor devem sempre prevalecer.

Passado e presente voltam a se encontrar numa realidade de mundos que se completam.

O livro começa em meados dos anos 70, com o personagem principal narrando na 1ª pessoa do singular a sua infância rica e fantástica quando morou em Lima (Peru). Logo no início o personagem cita que para que ele mesmo compreendesse pelo que passou e também para a compreensão do leitor, a única forma é dar um salto no tempo, no passado, onde as lembranças do passado do personagem servem para entender as situações presentes que o personagem está vivendo.

Logo no primeiro capítulo, o leitor é mergulhado na mente de uma criança (a infância do personagem principal), que observa o mundo com olhos assombrados mas ao mesmo tempo fascinada com o desconhecido. A narrativa do personagem, lembrando sua infância, é um misto de bom humor e detalhes históricos e dos costumes daquele país (Peru). A cena de abertura (Cap.1) ocorre no Bairro Chinês, com as cores, sons estridentes, odores e misticismo dessa cultura milenar. Os primeiros 4 capítulos transcorrem num ambiente de aprendizado e de formação dessa criança na época em que morou no Peru; e é em seu bairro, próximo ao bairro chinês, que surge o personagem que poderíamos chamar de o 1º “mentor” (um dos muitos ao longo de todo o livro), o Sr. Chan Lau. Um chinês misterioso e astuto, imigrante de Xangai, pai do melhor amigo do personagem principal. O Sr. Lau representa a sabedoria de dois mundos, o mundo conhecido, aquele captado pelos nossos 5 sentidos, e o mundo desconhecido, aquele que não pode ser tocado, mas pode ser sentido. Aqui ele é apresentado às Artes Marciais Internas (*Tai-Chi-Chuan e Chi-Kung*) e a toda a sabedoria de uma civilização de 5.000 anos. E assim, Fernando, o personagem principal desta narrativa aprende a conhecer estes dois mundos reais, através de situações e

ensinamentos orquestrados pelo sábio e bem-humorado Sr. Lau, onde sutilmente ele é introduzido num mundo de energias, visões e sentimentos com a profundidade de quem encontra uma sintonia perfeita com o cotidiano daquela criança que descobria um mundo que poucos viam ou sentiam. Este “mentor” o prepara para enfrentar seus desafios (ainda desconhecidos) com os olhos de uma adulto, mas sem perder a bondade e a alegria dos olhos de uma criança. As Artes Marciais Internas e os costumes orientais são plantados, e, mais adiante, serão postos à prova para os embates físicos e emocionais que o personagem principal sofrerá. **O grande desafio** não é conhecido, mas é anunciado que ele virá através de sinais, na vida do personagem, durante os primeiros 5 capítulos

Ainda aqui, Fernando é apresentado ao **mundo comum** e **incomum**, um mundo de espiritualidade, mistérios e provações (assim como em quase todo o livro). As culturas, filosofias e religiosidades orientais sutilmente estão entre os diálogos e pensamentos dos personagens, e graças à interpretação do personagem são facilmente assimilados, já que as situações em que essa sabedoria do Oriente é usada, são situações ou questionamentos muito comuns e sincrônicos com a maioria das pessoas, o que cria uma identificação imediata do leitor com o narrador.

O livro em nenhum momento tem a intenção de convencer o leitor de nada, principalmente no que se refere às diversas espiritualidades (ou religiões), pois, o próprio personagem adota uma crença **universalista** neste vasto campo chamado espiritualidade, e o personagem inevitavelmente na narrativa envolvente, está sendo **chamado à aventura**.

Os capítulos subsequentes (Cap. 5 e 6) são a volta ao Brasil, onde o retorno à terra natal, a princípio, é **recusado**, e pela primeira vez **o medo** de um outro país (ou de uma nova realidade desconhecida), é o primeiro **inimigo** na jornada deste personagem que começou séculos atrás. Novamente o “mentor” chinês é o guia que o tranqüiliza no início desta perigosa jornada. O amadurecimento do personagem como no capítulo intitulado “A Faculdade”, em que, mesmo sendo pressionado para uma adaptação ao sistema, ou “a ver o mundo como todos devem ver”, o personagem luta para manter uma visão mais profunda de todas as coisas. E quando ele insiste em deixar de lado este “ver mais profundo”, esta realidade, ambos vêm até ele de uma maneira avassaladora; como verdadeiros testes de sua espiritualidade, colocando-o no limiar entre as trevas e a luz, a ignorância e a sabedoria, entre o amor e o ódio; pois como dito por ele mesmo, em várias passagens, *“este é um caminho que não tem volta, só podemos seguir sempre adiante, pois a espiritualidade é para quem tem coragem”*. A adaptabilidade é o ponto de equilíbrio mestre para viver nestes dois mundos. E ele luta herculeamente para se adaptar a essas duas realidades complementares. Outros personagens surgem no decorrer destes capítulos, como as lembranças do Prof. Gutierrez, um misto de mestre e carrasco, responsável por uma turma de 40 alunos no Peru, quando, certo dia, “a morte colocou a mão em seu ombro” e assim a vida dos 40 alunos e do Prof. Gutierrez muda, e a mesquinhez e intransigência abandonam o palco do saber, dando lugar ao sentimento que passa a ser o grande aprendizado para todos.

Nos Cap. 7 e 8, o personagem principal após a conclusão da Faculdade volta a receber um chamado para buscar sua espiritualidade mais profunda, o que se manifesta com novos personagens que conhece, com projeções astrais conscientes e com a solidificação de todo o aprendizado que tivera com seu mentor no Peru, o bem-humorado Sr. Chan Lau.

No Cap. 9 surge Satoru Ebihara *Sensei* (outro mentor), filho de um antigo integrante da Máfia Japonesa (*Yakuza*) pessoa com história e espiritualidade profundas, e novamente o Oriente se aproxima do personagem principal, através de uma luta física, que gera uma fratura na clavícula e a partir disso, o personagem é conduzido a uma empolgante luta espiritual (a verdadeira luta), e ele terá de combater seus demônios interiores e medos mais profundos.

Na metade do livro (Cap. 10 a 12) ocorre **o ponto de virada** na estória ou **a provação suprema** (como é chamado o *clímax* dos roteiros cinematográficos; ou o motivo gerador em que toda a capacidade do personagem será abalada e colocada à prova, e ele sairá vitorioso ou derrotado). Uma mulher chamada Déborah, como a volta de um passado já esquecido no Antigo Egito, é a causa emocional ou sentimental representando o grande aprendizado em que hora ou outra, toda a humanidade se encontra. É o momento do prazer (**a recompensa**) e da dor ao mesmo tempo; é a sanidade ou o equilíbrio do personagem, jogado num poço, que parece não ter saída, muito bem detalhado e vivenciado no capítulo chamado "A Teoria do Caos".

Deborah não vê as coisas que Fernando vê, e o que parecia ser um presente se torna um tormento na vida do personagem principal, pois um amor que era para ter dado certo no passado, novamente encontra barreiras, porque a vida destes dois personagens é revista em todos seus acontecimentos no Antigo Egito (Cap. 13), e ambos terão que superar seus traumas, para não deixar que o amor ou a morte os afaste mais uma vez... No passado, a decepção que move o personagem por uma peregrinação de 15 anos pela Ásia Oriental, pelo Himalaia, onde ele encontra abrigo em um templo com monges sábios;... No presente uma nova decepção, onde o personagem principal busca em seu interior e com a orientação de um guia espiritual da Indochina, conhecido apenas como "O homem das sandálias de couro entrelaçadas", a compreensão de suas visões e sentimentos tão arrebatadores quanto os do passado, a compreensão maior sobre o porquê da felicidade lhe fugir por entre os dedos novamente. A resposta está no passado, mas ao mesmo tempo também se encontra no presente, uma vez que abandonarmos o nosso amor egoísta é a única saída para voltarmos à vida, evitando assim que o sofrimento se repita.

No Cap. 14 (A Teoria do Caos) surge a luta interna entre abandonar uma ilusão ou sucumbir a ela novamente. É o grande desafio do personagem, e ele descobrirá que a felicidade surge somente quando abandonamos as nossas ilusões, por mais doces que elas possam parecer.

Quando tudo parece estar perdido, surge uma nova esperança, e o sentimento de compreensão e perdão misturados à sabedoria e muito bom humor, são uma tábua de salvação para as aparentes situações que criamos em nossas vidas e que às vezes parecem não ter saída. É no Cap. 15 que o personagem nos apresenta a uma ética superior à nossa limitada ética humana, algo que ele define como Cosmoética, uma ética universal, em que os seres de mundos, mais evoluídos que a Terra, ensinam a ele o verdadeiro valor do perdão, da compreensão e da compaixão pelas pessoas que ainda não compreendem o amor, seja ele pessoal ou coletivo. O personagem prova e demonstra que sempre há uma saída, ora pelo sofrimento ora pelo amor; e o amor é sempre a melhor escolha, mesmo que não obtenhamos o resultado desejado. O amor o levou à dor, e o amor também o libertará da dor. É **a ressurreição** do personagem que volta a adquirir equilíbrio e a saber um pouco mais sobre a razão de sua existência

Para o personagem, o tempo e a verdadeira realidade de um mundo espiritual são os únicos aliados fiéis que temos, quando a tristeza ou a dor invadem o homem. Quem for capaz de viver e compreender isso, ganha tempo e espiritualidade, e com certeza está se tornando uma pessoa bem mais feliz.

Durante todo o livro o personagem nos ensina a ficarmos com a alegria e a descartar a tristeza, a criarmos a felicidade e a abandonarmos tudo que nos cause dor ou sofrimento, porém, é no Cap. 16 e 17 que ele será novamente testado, o último teste antes da compreensão final, o último portal a ser atravessado. É através de Alexandra, outro personagem, uma outra mulher linda e fascinante, loura e com pele cor de cobre, que o remete a um passado longínquo em Tiahuanaco (Peru), onde ele procurará suprir sua carência por outro amor não correspondido, ou terá a sabedoria de amar quem não nos ama, dando assim um salto em sua evolução e em sua felicidade.

Nos Cap. 18,19 e 20, a vontade do personagem curar o seu próprio sofrimento faz com que ele veja o sofrimento das outras pessoas também, e ele é confrontado com a perda de dois amigos (Rogers e Eduardo) que nos dão uma lição de vida até o último momento, e assim a morte passa a ser um grande mestre, dizendo-nos que não temos tempo a perder com o sofrimento e que acima de tudo a morte não é o fim. A morte física é uma ilusão, a morte dos sentimentos verdadeiros é uma ilusão, o afastamento das pessoas que amamos é uma ilusão. O personagem principal nos mostra que a morte ou a incompreensão e não aceitação dos sentimentos de amor que nutrimos por nossos semelhantes não nos afastam de ninguém, muito pelo contrário nos aproximam mais que nunca, se aprendemos a perdoar e a ter compaixão por quem ainda não perdeu suas ilusões. É a grande tarefa que temos que realizar neste mundo, onde viver sem amor é sucumbir a ilusão da morte, seja ela uma morte física ou uma morte espiritual. O amor verdadeiro é aquele que continua amando, mesmo as pessoas que têm dificuldade de expressar amor e bondade com pensamentos, palavras e acima de tudo atitudes.

A síntese deste livro ou desta “vivência real” como frisado pelo personagem em vários capítulos ocorre no último capítulo (Cap. 21) intitulado na forma de uma pergunta – O que é Espiritualidade? – que o personagem visivelmente faz a si e também aos leitores. Este capítulo é o que pode se chamar de “A Chave de Ouro”, ou a chave que abrirá a última porta desta estória onde tudo passa a fazer um enorme sentido depois desta aventura real que começou há muito tempo atrás (ou na vida de cada um), onde a compreensão de todos os fatos traz uma ordem perfeita dos eventos e ao mesmo tempo uma aceitação pela nossa condição material e espiritual, como partes inseparáveis de uma vida bem vivida.

É uma estória de amor, coragem, ação e alegria de um garoto que ainda que adulto voltou a ver o mundo com os olhos de uma criança, e que nada, por pior que possa parecer, deve ser levado tão a sério, afinal a felicidade pertence a espíritos alegres.

Fernando F. Fasoli